

# “CENTRO DE MEMÓRIA-UNICAMP: 35 ANOS - 35 LUGARES”: ANÁLISE DE UMA AÇÃO DE DIFUSÃO EM ARQUIVOS

Gabrielle Caroline dos Santos Garcia (Graduanda em Pedagogia - FE/Unicamp)

Marileide Rayane de Macedo da Silva (Graduanda em Letras - IEL/Unicamp)

Dr. João Paulo Berto (Orientador)

Email: gabriellegarcia111@gmail.com; marimacedojr@gmail.com; jpberto@unicamp.br

## 1. INTRODUÇÃO

A difusão em arquivos é uma questão fundamental não só para a divulgação do acervo de uma instituição, mas também do trabalho técnico ali realizado, entendendo a somatória de ambos como parte essencial da identidade arquivística interdisciplinar. Este trabalho busca apresentar as estratégias traçadas pelo Centro de Memória-Unicamp (CMU) no que tange à difusão de seu acervo, iniciadas de forma sistemática no período da pandemia do Covid-19, levando a equipe do serviço de Difusão a refletir metodologicamente sobre sua atuação. Isso gerou uma expansão de suas metodologias, em especial aquelas destinadas a apresentar e aproximar o acervo do público em ambientes virtuais.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho a equipe tomou como piloto a comemoração dos 35 anos de fundação da instituição (1985-2020), projeto intitulado “Centro de Memória: 35 anos - 35 lugares”. Lançado no dia 1º de julho de 2020, foram postados nas redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter) do CMU textos e imagens relativos a lugares importantes para as histórias e as memórias de Campinas e de seus habitantes. O trabalho foi construído pela equipe de estagiários, bolsistas e funcionários da instituição, que no total somaram 17 pessoas. Com a supervisão da coordenação, cada um ficou responsável pela elaboração de no mínimo dois textos do projeto. Ao final, as postagens dos espaços selecionados foram feitas de forma não convencional (pensando tipologias ou cronologia), uma reflexão do próprio ato de lembrar, sempre aleatório, excludente e seletivo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações instigaram e deram origem a diversas discussões, positivas e negativas, com opiniões variadas dos moradores e frequentadores da cidade a respeito das transformações nela ocorridas. Em linhas gerais, percebeu-se o quanto os documentos configuraram-se como semióforos capazes de despertar sentimentos nostálgicos, principalmente os documentos iconográficos. Um dos casos interessantes ocorreu no Facebook, na postagem referente ao Cemitério da Saudade que, somando reações, compartilhamentos e comentários, obteve mais de 260 interações. Assim como a referente ao antigo Teatro Municipal Carlos Gomes, demolido em 1965, que causou grande revolta na população. No total, a postagem obteve mais de 200 interações. Notou-se um destaque dos dois textos em relação aos outros, possivelmente devido às questões de memória, identidade e nostalgia dos seguidores das páginas.



Imagens retiradas da página do Facebook do *Centro de Memória - Unicamp*

Em direção contrária, a maioria das publicações não obteve grandes alcances como as ditas anteriormente. Essa questão pode ser observada a partir das baixas reações do público, como compartilhamentos e outras interações. A postagem sobre o edifício do Palácio da Justiça da cidade foi um exemplo: o texto obteve 30 reações e 5 compartilhamentos, sem comentários dos seguidores. Uma hipótese para o ocorrido foi o desconhecimento (e talvez distanciamento) que a população tem para com determinados espaços da cidade - sendo aqui possível traçar um diagnóstico para interações futuras.

## 4. CONCLUSÃO

O projeto destacou as intensas relações do acervo pertencente ao CMU com o público, construindo reflexões sobre a cidade e estimulando as memórias coletivas. Além disso, a maior interação ocorreu no Facebook, rede social mais antiga da instituição. O desenvolvimento da proposta possibilitou diferentes análises acerca do funcionamento da Difusão na instituição e seus efeitos na e para ela. Ao invés de estabelecer uma abordagem descontextualizada dos conjuntos documentais, pretendeu-se construir uma articulação que levasse em conta a história local e seus agentes, sem perder de vista as intensas relações que, cotidianamente, moldam a identidade do CMU.

## 5. REFERÊNCIAS

CHAVES. **O giro conceitual e de prática no programa de difusão do Apesp**. Revista do Arquivo São Paulo, Ano VI, Nº 10, junho de 2020.

CHAVES. **O papel da difusão para o fortalecimento da identidade de arquivo**. Revista do Arquivo São Paulo, Ano VI, Nº 10, junho de 2020.